

Os alunos de 8º ano, este ano letivo, dedicaram-se à descoberta de espécies existentes na nossa escola e na nossa região. Realizaram trabalhos de identificação de espécies e de pesquisa de informação sobre as mesmas, alguns deles resultantes da articulação entre as disciplinas de Ciências Naturais, Cidadania e Desenvolvimento, Matemática e Português, e que permitiram conhecermos melhor a nossa biodiversidade.

Alguns desses trabalhos são aqui apresentados, de modo a que possam percorrer conosco o caminho da biodiversidade da região da Maia.



Escola EB 2,3 da Maia

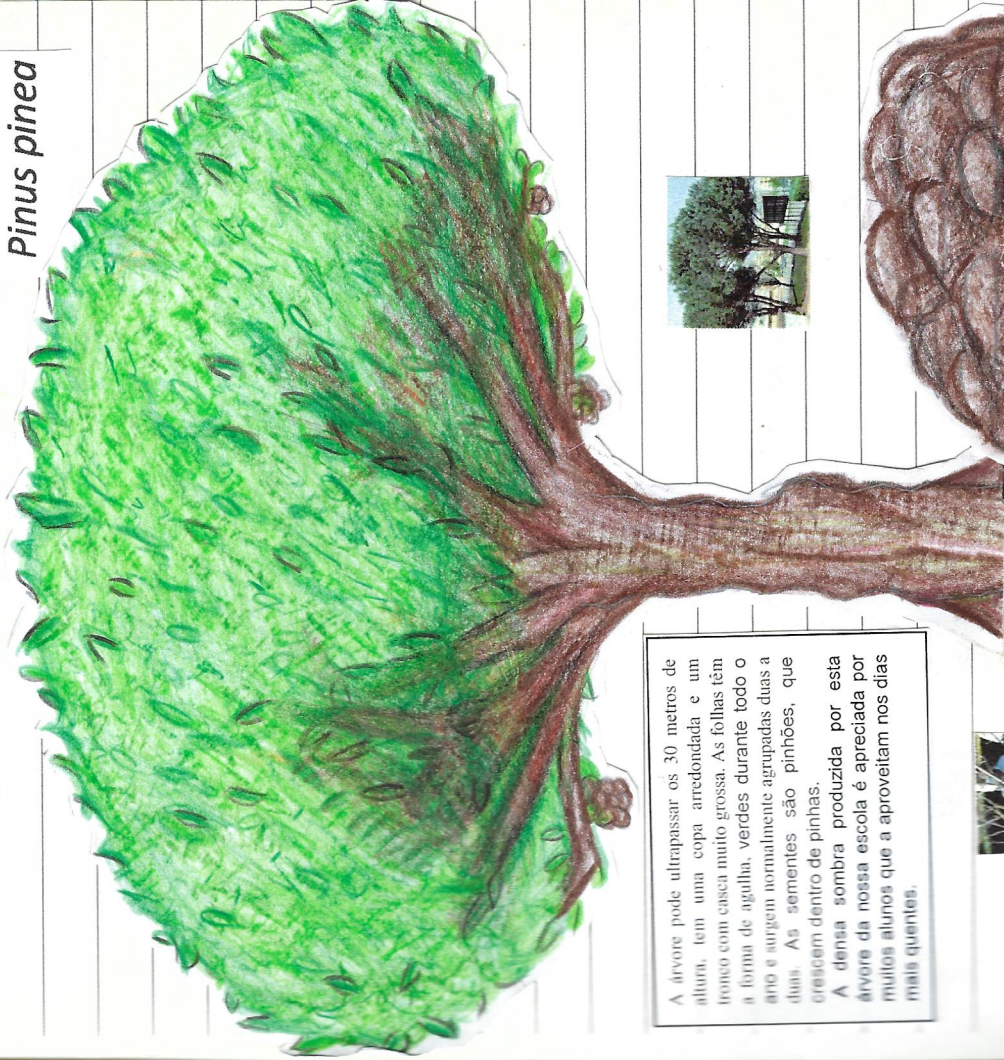


AGRUPAMENTO DA MAIA
GONÇALO MENDES DA MAIA



Pinheiro Manso

Pinus pinea



A árvore pode ultrapassar os 30 metros de altura, tem uma copa arredondada e um tronco com casca muito grossa. As folhas têm a forma de agulha, verdes durante todo o ano e surgem normalmente agrupadas duas a duas. As sementes são pinhões, que crescem dentro de pinhas.

A densa sombra produzida por esta árvore da nossa escola é apreciada por muitos alunos que a aproveitam nos dias mais quentes.

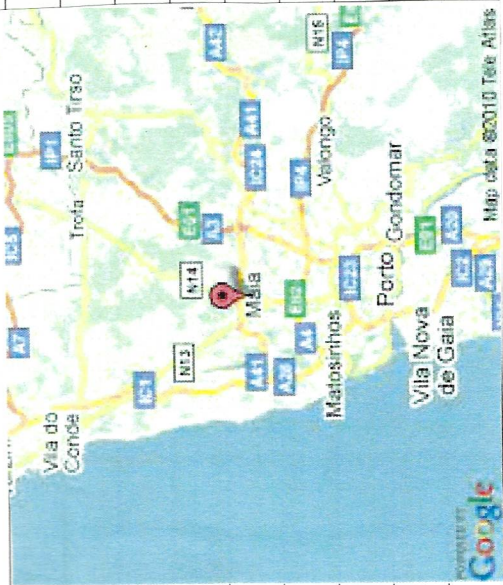
Rita Teixeira
8ºH



Utilizamos as pinhas embebidas em produtos aquecidos como comedouros para pássaros.

Helder Mala, Inês Gomes,
Margarida Brito, Mariana Machado.
8ºH

Alunos do Clube do Ambiente



Sobre a biodiversidade da Maia...

Relativamente aos espaços florestais da Maia, estes caracterizam-se por povoaamentos de Pinheiro Bravo e Eucalipto, distribuídos por praticamente todo o Concelho, sendo uma floresta predominantemente de produção acompanhada por uma função relevante de estrutura em muitas situações. Encontram-se igualmente no terreno alguns povoaamentos dispersos de Choupos, ocupando essencialmente as zonas mais baixas das freguesias de Gueifães e Milheirós, e outras folhosas diversas, embora sem grande expressão no território.

As galerias ripícolas dos principais cursos de água (Rio Leça e Ribeira do Arquinho) representam importantes espaços para o equilíbrio dos ecossistemas. Têm funções de regularização do regime hídrico (particular papel na quebra de violência nas cheias), interesse económico na produção de madeira, são barreiras contra-fogo (dada a sua difícil combustão), tão importantes nos espaços agro-florestais. Também servem de nicho à fauna silvestre, contribuindo para o aumento da biodiversidade e fornecem indicações acerca da poluição, da velocidade de escoamento, entre outros. Aqui encontramos várias espécies vegetais arbóreas e sub-arbóreas. Entre os estratos arbóreos, contam-se os Choupos, os Freixos e os Amieiros, encontrando-se por vezes Carvalhos. Ao nível do estrato sub-arbóreo existem Salgueiros, Vimeiros e as Borrazeiras.

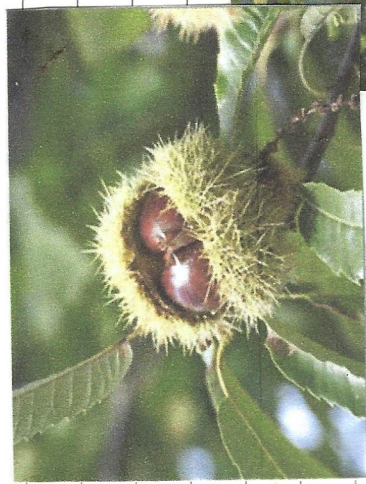
Adaptado de: <https://www.cm-maia.pt/paginas/1055>

Castanheiro

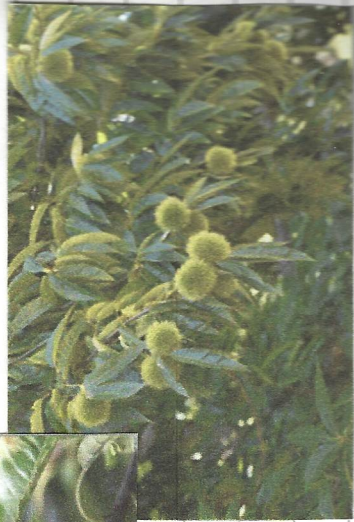
O castanheiro é uma árvore de grande porte, muito abundante no interior, norte e centro de Portugal, cujo "fruto" é a castanha.

Características da árvore:

- Pode atingir entre 25 a 30 metros de altura;
- Possui uma copa ampla e tronco revestido por casca que muda de textura com a idade;
- Folhas caducas com forma de lança, com 10 a 25 cm de comprimento;
- Pertence à família das Fagáceas e à espécie *Castanea sativa*.



O fruto desta planta é a castanha, que nasce dentro do ouriço. Este fruto pode ser confeccionado de diferentes formas.

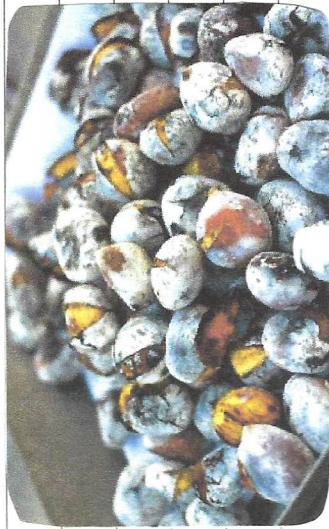


Na nossa região costuma-se comemorar o **S. Martinho**, dia 11 de novembro, comendo castanhas assadas numa celebração chamada magusto.

Quadras Alusivas

Dia 11 de Novembro
Dia de muita paixão,
A comer castanhas quentinhas
Que fazem bem ao coração!

Com o Outono a chegar
O lume vou acender
Para as castanhas quentinhas
Poder comer.



Os ouriços vão abrindo
e as castanhas a espregitar
com os meus amigos
o S. Martinho vou festejar.

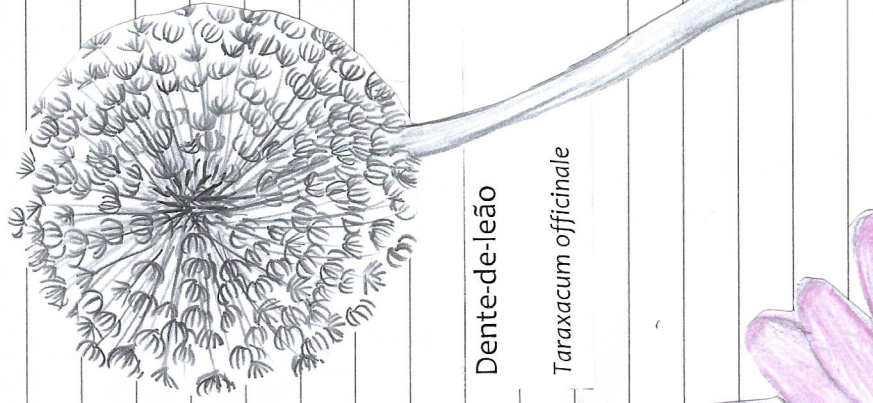
Castanhas, castanhinhas
Tão boas que são
A estalar na fogueirinha
Ou a cozer no fogão.

Inês Correia, nº10

João Pedro Dias, nº12

**A BIODIVERSIDADE
DA NOSSA ESCOLA**

8ºF



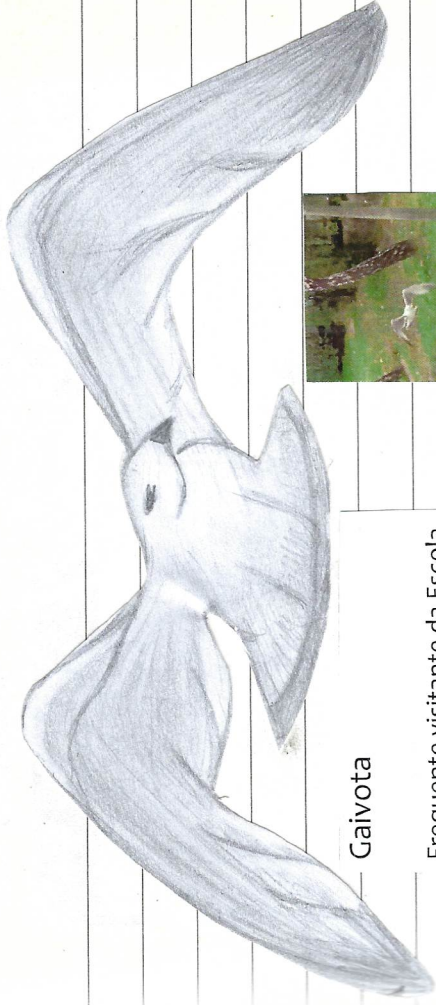
Dente-de-leão

Taraxacum officinale



Margarida-do-cabo

Osteospermum ecklonii



Gaiivota

Frequente visitante da Escola



Alho-bravo
Allium triquetrum

8°C, 80E,
80H

Bicho-da-conta



Armadillidium vulgare

Cogumelo



Amanita gilbertii

Alecrim



Salvia rosmarinus

Esterlícia



Strelitzia reginae

Abelhão



Bombus terrestris

Sobreiro



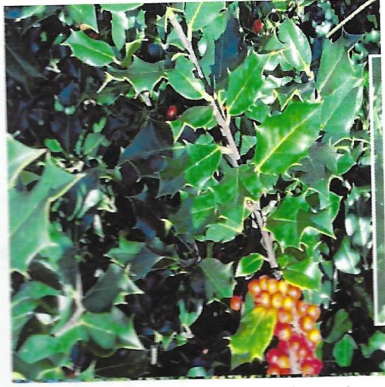
Quercus suber

Lírio-tocha



Kniphofia uvaria

Azevinho



Ilex aquifolium

Gafanhoto



Aiolopus strepens

Azálea



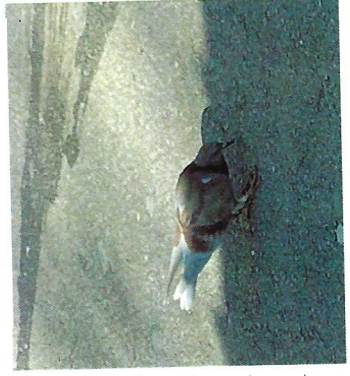
Rhododendron simsii

Melro



Turdus merula

Pombo-comum



Columba livia

101 (10/10), António Silva, Margarida Cunha, Tiago Quelhas, Helena canhoto, Inês Santos, Alexandre Barros, Rita Cardoso, Martin Neves, Pedro Ramos, Tomás Pinto, João Pereira, Pedro Soares, Rodrigo Bonifácio, Inês Soares, Rita, Rafael Silva, Igor Mendes, Nuno Carvalho, Matilde Rocha, Rafael Fernandes, José Pereira, Francisco Gomes,

Caminhar pela biodiversidade da Maia



O Ecocaminho corresponde a um troço da antiga linha ferroviária de Guimarães, com aproximadamente 3,3 km, desde a Quinta dos Cónegos, na freguesia da Cidade da Maia, ao antigo Apeadeiro de Mandim, na freguesia do Castelo da Maia. Foi transformada em circuito pedonal/ciclável, podendo ser utilizada tanto pelo caminhante como pelo ciclista, de todas as idades, apreciando a biodiversidade da nossa região.